



Mensagem do Primeiro-Ministro, Rui Maria de Araújo, no Dia Mundial da Água

A todo o povo de Timor-Leste,

No dia 22 de março, comemoramos o Dia Mundial da Água, em que todo o mundo celebra a importância da água e também o acesso à água potável, essencial a cada indivíduo e à vida de toda a população.

No ano de 2017, a celebração do Dia Mundial da Água vai concentrar-se sobretudo na importância das águas residuais (que foram usadas ou desperdiçadas), com a intenção de chamar a atenção de todos de que a água é um recurso fundamental na nossa vida. Procura-se incentivar a população a não desperdiçar as águas que possuímos e a procurar soluções para reciclar as águas residuais, em vez de as deitar fora.

Em Timor-Leste, o Governo, em conjunto com parceiros, continua a fazer esforços para aumentar o acesso à água em todo o território, de acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento para 2030. E procura diminuir o desperdício das águas de charcos, ribeiras e nascentes.

Fizemos já alguns progressos, como mostram as estatísticas: em 1999, só 53% da população tinha acesso a água potável; em 2015, essa percentagem era de 72%. Apesar de termos conseguido aumentar o número dos timorenses que têm acesso a água potável nas áreas rurais, ainda só atingimos 65% dessa população. O mesmo se passa nas escolas e alguns postos e centros da saúde nas áreas rurais, que não obtêm ainda acesso a água potável.

Nas áreas urbanas, o abastecimento de água boa para a população beber ainda não atingiu os 100% e não tem qualidade nem fiabilidade; ou seja, hoje pode haver água e amanhã já não haver.

Por outro lado, muitas águas de nascente, ribeirinhas ou charcos estão poluídas, com lixo e não se podem beber ou diminuem de dia para dia. Quando não cuidamos do nosso ambiente, quando fazemos queimadas ou abatemos árvores, isso provoca uma diminuição das plantas e florestas. E quando vem a chuva, a terra solta-se, não retém a água e leva tudo para o mar. Isto prejudica a utilização das nascentes, que vai ser cada vez mais difícil para os nossos filhos e netos, se fingirmos não dar por isso.

Precisamos de fazer esforços para gerir bem as águas dos charcos, nascentes e ribeiras. Precisamos de cuidar das florestas e das plantas e de tratar das águas residuais da nossa utilização quotidiana, cuja gestão é importante não só para a nossa saúde, mas também para cuidar melhor do nosso ambiente.



PRIMEIRO MINISTRO

Gabinete do
Primeiro-Ministro

Sob este aspeto, podemos orgulhar-nos de um passo importante que demos, ao criar, em Tíbar, o primeiro equipamento para fazer o tratamento das águas residuais da cidade de Díli.

Em breve, o Governo vai apreciar e aprovar a Política Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos (ou seja, das águas de ribeiras, charcos e nascentes) e também a Política Nacional para o Abastecimento de Água a todo o território. Estas políticas vão ser guias importantes para gerir a água existente e também para criar condições de proteção de plantas e florestas.

O Governo compromete-se a distribuir água potável e segura a todo o território, bem como a aumentar a proporção de águas residuais que vão ser tratadas, bem como a aumentar a reciclagem de água, para ser utilizada em segurança.

Estes esforços visam ajudar-nos a atingir a Meta 6 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que determina a necessidade de alcançar o acesso e a gestão adequada da água potável e do saneamento para todos.

Todos nós, cada timorense e todo o povo, temos a responsabilidade de participar na tomada de medidas para conservar e proteger a água em Timor-Leste.

Não ao abate desregrado de árvores!

Não às queimadas!

Não aos estragos de água! Fechar bem as torneiras, não perder água à toa!

Proteger os nossos charcos, ribeiras e nascentes!

Plantar árvores para segurar as terras e a água!

Reciclar as águas residuais !

... Assim, poderemos garantir água potável segura a todos os timorenses – de hoje e de amanhã!

Um por todos e todos por um!